

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



MULHERES RURAIS DE PALMARES BUSCAM ESPAÇOS NA: ESCOLARIDADE, GÊNERO E INCLUSÃO.

Ana Lucia Bezerra dos Santos¹

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo apresentar as experiências e relatos das mulheres rurais da região canavieira do Município de Palmares-Pernambuco, destacando diferentes aspectos da escolaridade e políticas públicas que lhes estão à disposição, a forma de organização em Associações e movimentos que geram acesso à educação através de participação das lideranças rurais e grupos de mulheres dos Engenhos Bela Vista, Serro Azul, São João da Prata, Flor do Una e Capricho. Nas reuniões, o estudo tem demonstrado que investimento em políticas públicas voltadas à Educação e cursos profissionalizantes, promove a autonomia econômica, tendo o enfoque em gênero e formação sociopolítica das Mulheres. Essa inclusão é realidade e caminho para encorajá-las a erradicar todas as formas de violência. As femininas se preparam para garantir acesso e permanência nos ambientes escolares, ficam atentas as oportunidades, sabem que a escola é um veículo essencial para a linguagem dos valores, fomenta para o campo laboral, ensinam a se libertar dos espaços domésticos, do patriarcado. Para a conclusão do presente, foram utilizadas pesquisas bibliográficas, relatos de experiências das mulheres rurais de Palmares e publicações da Secretaria da Mulher de Pernambuco.

Palavras-chave: Educação. Gênero. Formação. Inclusão.

INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica é um mecanismo fundamental na constituição, sinalizam com clareza o seu papel nas opções políticas, sociais, culturais, educacionais, assim como dos objetivos constitucionais de projeto cidadão o que implica; igualdade, liberdade, pluralidade, diversidade, respeito, justiça social, solidariedade e sustentabilidade.

Nesta perspectiva as etapas da educação precisam estar sincronizadas de modo que cada uma delas possa fluir em sintonia com os fundamentos e valores concomitantemente que, na construção curricular esteja pensada visita

¹ Pedagoga, Pós Graduada em Gestão e Docência em Educação Especial pela FEPAM, estudante do Curso de Especialização em Gênero, Desenvolvimento e Políticas Públicas da UFPE, Sub - Coordenadora Pedagógica do Centro da Mulher Metropolitana Júlia Santiago da Secretaria da Mulher – PE.



1. (Re)Conhecer as dificuldades da educação das mulheres adultas Rurais na Educação escolar;
2. Analisar a educação como link fundamental para erradicar as desigualdades de gênero;
3. Fomentar nas Mulheres adultas Rurais, o ensejo de buscar acesso à educação de qualidade dos níveis da alfabetização a elevação dos níveis de escolarização;
4. Elucidar como o conhecimento possibilita o pensamento crítico na política, no trabalho, no meio social e promove mudança de status.

Para realização do presente artigo foi utilizado o relatório das Diretrizes Curriculares Nacionais com pareceres sobre a modalidade EJA 2012, pesquisas sobre a Lei de Diretrizes e Bases 1996 artigo 28, I Plano Estadual de Políticas para as Mulheres Rurais de Pernambuco sobre a contextualização problemática da mulher rural 2010, questionários sistematizados respondidos pelas mulheres dos Engenhos de São João da Prata, Bela Vista, Flor do Una e Distrito de Serro Azul, bem como, bibliografias e artigos publicados por feministas e pesquisas em sites da internet, onde todos contribuíram para o desenvolvimento e conclusão do presente artigo.

1 PESQUISA REALIZADA SOBRE A EDUCAÇÃO PARA AS MULHERES NO BRASIL E NA ÁREA RURAL DE PALMARES-PE:

A Educação da população rural no Brasil tem sido objeto de estudo e reivindicações das organizações sociais e o artigo 28 das Leis de Diretrizes e Bases/96, estabelece o direito dos moradores do campo um sistema de ensino adequado à sua diversidade sociocultural.

O relatório de 2012 que os princípios, objetivos e diretrizes formuladas no Parecer CNE/CEB nº 11/2000. Sendo os jovens e adultos que estudam na EJA, no geral trabalhadores, cabem as considerações anteriores sobre os estudantes do Ensino Médio noturno, uma vez que esta modalidade é, majoritariamente, oferecida nesse período”.

A Educação Básica, principalmente nas séries iniciais na modalidade de Ensino da Educação de Jovens e Adultos, Pró Jovem Campo, os Isso porque o que elas aprendem no ensino fundamental e nos cursos técnicos são somados a uma



série de aprendizagens que possibilitam o acesso ao campus universitário e ao mundo do trabalho.

A qualidade do Ensino na alfabetização, a elevação do nível escolar a oferta dos Cursos Técnicos, as Formações política formações são componentes indissociáveis para possibilitar o ingresso das Mulheres na modalidade de Ensino sequencial no âmbito universitário de modo que possam aprimorar o conhecimento empírico e da forma culta tanto que já constituíram, quanto nas participações em atividades individuais e em grupos de trabalhos decisórios em reuniões, e nos movimentos das associações de Mulheres Rurais de Palmares.

2 AS MULHERES DISCUTEM E PAUTAM A EDUCAÇÃO E TRABALHO COM RECORTE DE GÊNERO EM PERNAMBUCO E NA ZONA RURAL DOS ENGENHOS BELA VISTA, SÃO JOÃO DA PRATA, FLOR DO UNA, CAPRICHIO E O DISTRITO DE SERRO AZUL EM PALMARES.

As mulheres adultas rurais se agrupam e discutem sobre a precariedade das políticas públicas nas comunidades rurais em que moram, pontuaram alguns itens como exemplos a falta de opção de trabalho formal, investimento para melhoria da educação, a falta de cursos permanentes nos locais, comentaram que fazem ressalva para os cursos da Secretaria da mulher de Pernambuco através do programa chapéu de palha mulher e a formação sócio política promovidos pelo mesmo organismo, informaram também que ainda existem muitas dificuldades para as mulheres que moram na zona rural. Esses pressupostos remete a questão de gênero e perpassa tanto no discurso como na prática em que o pertencimento laboral, transcorre por “delegação” dos papéis sociais com carga horária exaustiva para as mulheres por elas precisar de desdobramento em diferentes setores e principalmente na atividade constante da arrumação doméstica, no trabalho agrícola e entre outros âmbitos.

O I Plano Estadual de Políticas Públicas Para as Mulheres Rurais de Pernambuco (P.10) analisou a taxa de atividades das pessoas de 10 anos ou mais, em 2002 em Pernambuco e observou que a participação das mulheres foi de 47,8% e os homens 71,9%. A ocupação dos homens por setores é na agricultura (34%),



comércio (17,9%), indústria (9,9%), construção (9,5%), setor dos transportes (6,7%) e na administração pública (5,1%) e entre as mulheres ocupadas nos principais setores foram: agricultura (26,4%), comércio (16,3%), educação, saúde e serviços sociais (16,0%), serviços domésticos (13,7%), indústria (7,3%), alojamento e alimentação (5,5%) e administração pública (4,1%).

A desigualdade de gênero há muitas décadas é dizimada com o domínio do poder masculino, o homem que ocupa o espaço privado as atividades da produção e da reprodução em meio a sua dominação.

Com estes dados, entende-se que, a educação necessita tecer ações conjuntas com cooperação das três esferas Públicas da União, Estados e Municípios, com objetivo de ampliar a oferta de Educação Básica promover o acesso e permanência das populações rurais, estruturar e organizar as escolas rurais, criar o plano político pedagógico do âmbito escolar com propostas apropriadas para atender as necessidades de aprendizagens integral dos estudantes, bem como, investir em cursos profissionalizantes com meta de nivelamento nos patamares da educação do trabalho e gênero que esbarra entre pares.

Acompanhando algumas trajetórias com a Secretária do Centro de Referência da Mulher Maria do Carmo, Juliana Parisio, em visita às Associações e Grupos de mulheres rurais adultas, foi verificado que estas participam de rodas de diálogos e sempre pautam as necessidades da promoção das políticas Públicas na área de escolaridade e profissionalização.

Na ocasião, foi pedido em nível de pesquisa, o preenchimento de um questionário sobre a escolaridade e o trabalho destas mulheres com recorte de gênero, em alguns Engenhos e Distritos de Palmares, respeitando e orientando o direito ao anonimato.

Ao computar os dados que consta no questionário em relato dessas mulheres rurais adultas Palmarenses, foi identificado que dentre elas, algumas estão passando pelo fenômeno do analfabetismo, baixa escolaridade e escassez de trabalho. No último item observa-se a predominância delas em atividades agrícolas e ocupação em espaços domésticos, segundo consta nas informações do questionário sistematizado que será mostrado em seguida:



PESQUISA FEITA NO ENGENHO BELA VISTA ZONA RURAL DE PALMARES PE			
DATA: junho/2014.			
Ata com quantidade de mulheres participantes da pesquisa.	Cadastrros preenchidos com sucesso	Escolaridade de acordo com os relatos preenchidos no cadastro individual das pesquisadas.	Espaço de trabalho assumido pelas mulheres segundo relatos das mesmas individualmente.
16	08 Pesquisadas não conseguiram preencher o formulário sugerido, entanto, participaram das discussões sobre a escolaridade, e o desenvolvimento considerando a questão do gênero em sua área.	2ª série – 01 5ª série – 03 6ª série – 01 Ensino médio concluído – 01 Cursando ensino superior – 01 Não soube informar - 01	Agricultora: 02 Do lar - 01 Do lar /agricultora – 02 Merendeira – 02 Professora - 01 Não responderam o questionário – 08.

PESQUISA FEITA NO DISTRITO DE SERRO AZUL EM PALMARES PE				
DATA: julho/2014.				
Ata com quantidade de mulheres participantes da pesquisa.	Cadastrros preenchidos com sucesso (algumas precisaram de alguém para ajudar no preenchimento do formulário).	Escolaridade de acordo com os relatos individuais das mulheres.	Séries informadas segundo relatam em formulário as próprias mulheres individualmente	Espaço de trabalho assumido pelas mulheres segundo relatos das mesmas individualmente
17	15 Pesquisadas que não conseguiram preencher o formulário sugerido, entanto participaram das discussões sobre a educação e o desenvolvimento considerando a questão de gênero em sua área.	1ª, 2ª, 5ª e 6ª Ensino Fundamental incompleto. Ensino médio concluído.	Nunca foi a escola – 02 1ª série - 01 2ª série – 01 4ª série - 01 5ª série – 02 6ª série – 04 Ensino fundamental incompleto - 01 Ensino Médio completo - 03	Agricultoras – 08 Autônoma (vendas) – 01 Diarista - 01 Do lar – 03 Educadora Social - 01 Marisqueira – 01 Não responderam o questionário – 02.

PESQUISA FEITA NO ENGENHO SÃO JOÃO DA PRATA E FLOR DO UNA NA ZONA RURAL DE PALMARES PE			
Junho/2014			
Ata com quantidade de mulheres participantes da pesquisa	Cadastrros preenchidos com sucesso (algumas precisaram de alguém para ajudar no preenchimento do formulário).	Escolaridade de acordo com os relatos individuais das mulheres.	Espaço de trabalho assumido pelas mulheres segundo relatos das mesmas individualmente.
15	12	Analfabeta – 03 Não estudou,	Agricultora – 04 Agente Comunitária de Saúde /Agricultora– 01 Agricultora/Do lar – 01



		mas sabe ler – 01 1ª série – 02 4ª série – 01 Ensino Médio – 05 Não responderam questionário – 03.	Do lar – 01 Parteira/agricultora – 01 Trabalha no quadro – 01 Não responderam o questionário – 03
--	--	---	---

Esta pesquisa foi realizada com a participação das mulheres rurais Palmerense já descritas no resumo, tendo assim como resultados de ocupação funcional das mulheres pesquisadas nos seguintes espaços: as pesquisas foram encerradas na primeira quinzena do mês de novembro deste mesmo ano com a participação das mulheres do Engenho Capricho participaram das discussões sobre a falta de políticas públicas em sua comunidade, depois da roda de diálogo com 17 mulheres “conversando sobre educação, trabalho, gênero e políticas públicas”, descobriram que é importante a união e organização das femininas para formar grupos para reivindicar os direitos, surgiu também um novo desafio entre elas, notaram após roda de diálogos que seria necessário, criar uma associação de mulheres para manter organização e fomentar o fortalecimento das mulheres “caprichosas” assim como também, poder através de participações ativas das mulheres, cobrar ações públicas de acordo com as necessidades gerais como exemplo: posto de saúde, escola que inclua todas as séries e idades, creche, curso de formação sócio política, profissionalizantes, trabalho, água tratada, para os cidadãos e assim atender também, as especificidades das mulheres, formalizar com documentos em nome da associação das mulheres “caprichosas”, quando conseguirem todos os trâmites necessários, pois a associação que existe é a de moradores com dominação masculina., todas as mulheres pesquisadas tiveram participação totalmente voluntária para cumprir todas as partes com objetivo de somar conhecimentos a esta produção científica como fonte de valor dos relatos das mesmas sobre as áreas de Educação, trabalho e gênero. Entre as informações escritas pelas as mulheres variam entre as oportunidades dos níveis escolar, do setor de trabalho por consequência converge na desigualdade de gênero como mostrados nos quadros acima.

3 PRINCIPAIS CONCEITOS DE EDUCAÇÃO, TRABALHO E GÊNERO NO PROCESSO DE INCLUSÃO:

Para as mulheres rurais pesquisadas, a Educação é ensinada desde o seio familiar, percorre no ambiente escolar e também é disseminada na sociedade. Estes

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: Perspectivas Feministas de Gênero:
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



âmbitos tem o dever de desmembrar, promover e fomentar aprendizagens de forma que, viabilize o Desenvolvimento do exercício cidadão de modo que facilite o conhecimento sobre a função da educação desde o princípio da organização da civilização do homem.

Conforme concepção de Amartya Sen, explica que, á medida que se fala em alfabetização, elevação de escolaridade, fica implícito o letramento por conhecimentos empíricos e convergindo estes links, possivelmente, será gerado mais conhecimento questão importante é que, o saber nos monta palco para a voz, suporte para eliminação de estigmas quando se atinge o estágio do discernimento sobre o que é verdadeiro e o que é estereótipo.

Em seguimento da ótica ainda sobre a educação, esta é uma oportunidade para a transformação e o caminho para o protagonismo e estimula a participação no trabalho, no ativismo político, econômico, social e na cultural das pessoas.

Segundo os estudiosos, Madalozzo, Martins, Shiratori externam em seus escritos que, “o trabalho doméstico, principalmente para as mulheres, representa a presença de crianças no domicílio e que, com o aumento do número de crianças na família, o trabalho doméstico aumenta para as mulheres, mas não necessariamente para os homens e a análise dos dados entre homens e mulheres com ou sem filhos e sem cônjuge mostra que as mulheres trabalham aproximadamente, o dobro de horas que os homens e que essa diferença aumenta ainda mais quando o número de crianças no domicílio cresce, para o caso de famílias compostas por um casal, então as mulheres cumprem uma jornada de trabalho de quatro a cinco vezes superior a dos homens, independente de estarem ou não participando do mercado de trabalho”.

Com essa análise de dados é possível notar que a igualdade de gênero está a passos lentos e que as mudanças na jornada de trabalho ainda são um desajuste para a mulher enquanto o homem cumpre carga horária menor independente

4 O QUE MOVE O BRASIL, O ESTADO DE PERNAMBUCO, OS MUNICÍPIOS, GRUPOS E ASSOCIAÇÕES DE MULHERES ADULTAS NA ZONA RURAL DE PALMARES.

18º REDOR

24 a 27 de Novembro
2014

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife - PE
Tema: **Perspectivas Feministas de Gênero:**
Desafios no Campo da Militância e das Práticas



sociais do trabalho e da livre iniciativa. Esta base corrobora os objetivos nacionais a construir uma sociedade livre garantir o desenvolvimento tanto das comunidades.

REFERENCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, Lei 9394/1996;

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS, Relatório e Pareceres do EJA, Relatório, 2012;

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO, **Contextualização da problemática da mulher rural** p.10, I Plano Estadual de Políticas Públicas para as Mulheres Rurais de Pernambuco, 2010;

MADALOZZO, Regina. MARTINS, Sergio Ricardo. SHIRATORI, Ludmila. **Participação no mercado de trabalho e no trabalho doméstico: homens e Mulheres têm condições iguais?** Revista Estudos Feministas, Florianópolis, 2010;

RELATOS EM QUESTIONÁRIO das Mulheres Adultas nos Engenhos Bela Vista, São João da Prata, Flor do Una, Capricho e Distrito de Serra Azul em Palmares Pernambuco, **Educação, trabalho e gênero nestas áreas rurais de Palmares**, 2014;

SCOTT, Joan, **O Enigma da Igualdade**, 2005, PP.11-30.

SEN, Amartya, **A condição de Agente da Mulher e a mudança social**. In **Desenvolvimento como liberdade**, 2000;

Site <http://www.palmares.pe.gov.br/secretaria-de-politicas-publicas-para-mulher/>